

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Natalia Colombo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-457-3

DOI 10.22533/at.ed.573200710

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas relacionadas aos direitos humanos, democracia, cidadania, racismo, migrações e territórios.

Dialéticas Marxistas dão base para análises da prática profissional do serviço social, violação dos direitos humanos como meio de compreensão do fenômeno da pobreza (e os desafios do exercício da cidadania por pessoas em situação de rua) e práticas educativas apoiadas nos direitos humanos para a convivência com a diversidade no ambiente escolar. Colaboram, também, com as análises voltadas a um projeto educacional aplicado como ferramenta para que crianças se assimilem aos lugares de resistência ancestral de forma positiva; e sobre a relação da juventude com a alienação política. Precedendo a observação sobre como a formação continuada docente colabora com a promoção de mudanças metodológicas no ensino e, por consequência, nas mudanças de aprendizado.

Na sequência, relações de poder de ideologia patriarcal e as lutas das mulheres abrem espaço para os debates feministas e os papéis de esteio feminino nas sociedades – desde debates revolucionários à temáticas de saúde pública e autocuidado.

Performance e psicologia analítica são abordados na construção do personagem fictício e aplicados em projetos de combate à violência contra a mulher.

Reflexões de caráter antropológico e a contextualização da origem da imprensa alternativa homossexual são apresentados para o entendimento sobre a percepção de sujeitos gays negros frente à sociedade.

Além da compreensão de uma perpetuação de um estereótipo embranquecido – pano de fundo para o marketing de empreendimento imobiliário na formação do imaginário social na cidade de São Paulo.

Os capítulos finais abordam o estigma social, preconceito e desvalorização humana de profissões relacionadas à coleta de lixo; além do recorte local de um processo migratório global causador do aumento da população vulnerável em todo o planeta.

Na esteira das relações migratórias de fronteira, apresentamos como as representações sociais de identidades culturais podem reforçar, de maneira positiva, identificações entre nações.

Trata-se ainda, sobre o multiculturalismo e peculiaridades do campo; sob análises do processo histórico no qual o conceito de propriedade se cunhou; territórios e resistências na construção de comunidades e sobre a luta e libertação do colonialismo.

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SERVIÇO SOCIAL E TEORIA MARXIANA: HISTÓRIA, SUPERAÇÕES E CONTINUIDADES Nathália Pereira Prado Solange Fernandes DOI 10.22533/at.ed.5732007101	
CAPÍTULO 2	16
A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E OS PROCESSOS DE VIOLAÇÃO A PARTIR DO CONTEXTO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA Gustavo Júnior Andrade dos Reis Robert Henrique Sousa Dantas Paulo Sérgio Araújo DOI 10.22533/at.ed.5732007102	
CAPÍTULO 3	25
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL ALDENIRA NUNES NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI Sandra Muniz Vieira DOI 10.22533/at.ed.5732007103	
CAPÍTULO 4	38
REVERBERANDO O LUGAR DA PEQUENA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DO PROJETO: AFRICANIDADES E BRASILIDADES Marivania Xavier Cavalcanti Costa DOI 10.22533/at.ed.5732007104	
CAPÍTULO 5	49
PROTAGONISMO JUVENIL OU ALIENAÇÃO: DILEMAS DO COTIDIANO E INTERAÇÕES NO CAMPO POLÍTICO José Silon Ferreira Aloisio Ruscheinsky DOI 10.22533/at.ed.5732007105	
CAPÍTULO 6	62
ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DO DISCURSO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA Vera Lúcia Godinho Carneiro DOI 10.22533/at.ed.5732007106	
CAPÍTULO 7	73
APONTAMENTOS SOBRE PATRIARCADO, MOVIMENTOS FEMINISTAS E DIREITOS DAS MULHERES CUBANAS PÓS-REVOLUÇÃO Rita de Cassia Krieger Gattiboni Rosângela Angelin DOI 10.22533/at.ed.5732007107	

CAPÍTULO 8	85
SAÚDE E SABERES DAS MULHERES EM CONTEXTO RIBEIRINHO	
Priscila Freire Rodrigues	
Lígia Costa de Sousa Nogueira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.5732007108	
CAPÍTULO 9	101
NÓS - TEATRO DAS OPRIMIDAS E A (DES) NATURALIZAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES	
Michelle dos Santos Lomba	
DOI 10.22533/at.ed.5732007109	
CAPÍTULO 10	116
O MUNDO ÍNTIMO DOS ARTISTAS: SANIDADE OU LOUCURA SOB O VIÉS JINGUIANO	
Andréa Hamminni Pires da Silva Avila Franquetto	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
João Carlos de Aquino Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.57320071010	
CAPÍTULO 11	128
QUESTÕES DE (DES)GOSTO: NOTAS REFLEXIVAS SOBRE MASCULINIDADE, NEGRITUDE, HOMOSSEXUALIDADE E AFETO	
Vinicius Luis Pires Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.57320071011	
CAPÍTULO 12	140
A EUGENIA NA CIDADE DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 1988-1990 ATRAVÉS DO JORNAL “FOLHA DE SÃO PAULO”	
Bolají Alves Matos de Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.57320071012	
CAPÍTULO 13	151
O CANTO DAS SEREIAS: IMAGENS DO HABITAR NA CIDADE DE SÃO PAULO SOB O CAPITALISMO FINANCEIRO	
Maria Fernanda Andrade Saiani Vegro	
Fábio Lopes de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57320071013	
CAPÍTULO 14	167
O GARI E O CATADOR COMO TRABALHADORES <i>OUTSIDERS</i> E A ESTIGMA SOCIAL	
Kayo Henrique Duarte Gameleira	
Thallys Emanoell Pimenta de Freitas	
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.57320071014	

CAPÍTULO 15	180
REFUGIADOS NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO MIGRATÓRIO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL	
Lucelaine dos Santos Weiss Wandscheer	
Flávia Candido da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57320071015	
CAPÍTULO 16	194
A REAFIRMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO DA AMIZADE URUGUAIO-BRASILEIRA NO TELEJORNALISMO E NO IMAGINÁRIO FRONTEIRIÇO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.57320071016	
CAPÍTULO 17	208
IMPLICÂNCIAS E SILÊNCIOS DA HISTÓRIA EM RELAÇÃO AO LINGUAJAR CAMPEIRO: APONTAMENTOS PRELIMINARES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airtton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
DOI 10.22533/at.ed.57320071017	
CAPÍTULO 18	226
A PROPRIEDADE DA TERRA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	
Lorenzo Giovanni Gava	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.57320071018	
CAPÍTULO 19	234
GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E QUILOMBOS: OS DESAFIOS NO DEBATE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS	
Maria Pricila Miranda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57320071019	
CAPÍTULO 20	244
PROCESSO REVOLUCIONÁRIO NA ÁFRICA LUSÓFONA: AMÍLCAR CABRAL E O MOVIMENTO DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE	
Cam-naté Augusto Bissindé	
DOI 10.22533/at.ed.57320071020	
SOBRE O ORGANIZADOR	260
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 1

SERVIÇO SOCIAL E TEORIA MARXIANA: HISTÓRIA, SUPERAÇÕES E CONTINUIDADES

Data de aceite: 01/10/2020

Data da sunmissão: 06/07/2020

Nathália Pereira Prado

Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Curitiba – PR
<http://lattes.cnpq.br/0990302659953558>

Solange Fernandes

Universidade Católica do Paraná.
Curitiba – PR
<http://lattes.cnpq.br/9767815823163181>

RESUMO: Tal estudo se debruça sobre a dialética marxista, pois é por sua aproximação ao método que o Serviço Social caracteriza o seu processo de ruptura, reordenamento ideológico e teórico-metodológico profissional. Por meio de análise sócio histórica acompanhamos os avanços e contradições inerentes a realidade social, analisamos o processo de aproximação da profissão com a teoria marxiana, bem como sua importância para a efetivação do Projeto Ético-Político e os princípios fundamentais do Serviço Social. Constatamos a existência de processos alienante e alienadores enraizados na divisão social e técnica do trabalho, o desafio do Serviço Social a partir de uma atuação pautada no compromisso com a classe trabalhadora, e a necessidade de constante formação e atualização profissional frente a onda conservadora que assola o país. Nos voltarmos às bases e ao interior da profissão, possibilitou a autocrítica pautada no compromisso político ideológico e

construção de uma atuação comprometida na busca da emancipação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, Dialética, Teoria Marxiana.

SOCIAL WORK AND MARXIAN THEORY: HISTORY, OVERCOMING AND CONTINUITY

ABSTRACT: Such a study lies on the Marxist dialectic, because it is due to its approach to the method that Social Work characterizes its process of rupture, ideological and theoretical-methodological professional reordering. Through socio-historical analysis we follow the advances and contradictions inherent to social reality, we analyze the process of approximation of the profession with the Marxian theory, as well as its importance for the effectiveness of the Ethical-Political Project and the fundamental principles of Social Work. We note the existence of alienating processes rooted in the social and technical division of labor, the challenge of Social Work based on the commitment to the working class, and the need for constant training and professional updating in the face of the conservative wave that is plaguing the country. Turning to the bases and the interior of the profession, it enabled self-criticism based on ideological political commitment and the construction of a assiduous performance in the search for human emancipation.

KEYWORDS: Social Work, Dialectic, Marxian Theory.

1 | INTRODUÇÃO

Neste texto nos propomos a analisar os fundamentos do Serviço Social a partir de uma perspectiva crítico dialética. Partimos de estudos históricos da profissão e da relação de produção e reprodução das relações sociais na sociedade capitalista. Identificamos o quanto a história é capaz de revelar os processos alienantes, enraizados na divisão social do trabalho, contribuindo para a perpetuação do modo de produção vigente e se colocando como um grande desafio para as/os profissionais de Serviço Social.

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa acadêmica, que buscou a relação teórico- metodológica do Serviço Social com a perspectiva dialética de Marx. Questionando de que modo esse arcabouço oferece elementos para formação profissional, tanto como método para análise e intervenção na realidade sociopolítica, econômica e cultural, quanto na defesa do projeto ético- político da profissão.

Iamamoto (2007) aborda a necessidade de incorporarmos a teoria social crítica ao universo profissional, assim como a pesquisa sobre condições de trabalho e respostas às expressões da questão social em diferentes espaços ocupacionais. Portanto, buscou-se aqui um posicionamento histórico-crítico, não endógeno, compreendendo que o processo de reprodução da totalidade não se dá por processos homogêneos, mas composto de contradições e conflitos, nos quais a profissão está inserida. A partir disso temos como objetivo perpassar pela história do Serviço Social, compreender a dialética, e seu caráter atemporal, construindo uma análise crítica aos desafios atuais.

Conforme Lakatos e Marconi (2003), as coisas não devem ser analisadas como objetos fixos, mas em seu constante movimento, sendo que o que possa parecer o fim é a condição para um novo começo. Por isso, a pesquisa se estruturou como básica de caráter exploratório, buscando uma “maior familiaridade com o problema e deixá-lo mais explícito, buscando o aprimoramento das ideias” (GIL, 2002, p. 41). Desse modo, é fundamental perceber o conjunto das expressões por trás dos acontecimentos e as condições que os geram, buscando compreender a dialética das relações e influências na construção da profissão.

É a partir das análises históricas e conjunturais – nos aproximando da história do Serviço Social brasileiro, assim como da perspectiva dialética de Marx – que poderemos inserir a a base teórico metodológica em nosso cotidiano profissional e construir a crítica tanto para dentro quanto para além da profissão.

2 | SERVIÇO SOCIAL E SUA CONCEPÇÃO HISTÓRICA

A história da origem do Serviço Social é formada por duas concepções: uma por meio da profissionalização da caridade, e a outra provém de uma perspectiva histórico crítica, muitas vezes caracterizada pelo elemento da contradição (Faleiros, 1997), questionando o modo de produção capitalista, mas atuando no abrandamento dos impactos da exploração

capitalista sobre a população.

Na Europa, em seu período de modernização, a ação social nasce como uma atividade ampla, com a intenção de transformar ou adaptar os quadros existentes. Adèle de Loneux define o Serviço Social como o “conjunto de esforços feitos para adaptar o maior número possível de indivíduos à vida social, ou para adaptar as condições de vida social às necessidades dos indivíduos” (PAULA FERREIRA apud AGUIAR, 1984, p. 32).

A partir do século XIX, no contexto da industrialização, do crescimento urbano e modificações no cenário econômico, a pobreza latente nos grandes centros faz com que entidades particulares se voltem à organização da assistência social. O que era papel da igreja, tornou-se contribuição daqueles que possuíam bens, com as chamadas “damas de caridade” executando a atividade em tom de benevolência.

No século XX, já denominada como Serviço Social e agora com influências internacionais, a primeira Conferência de Serviço Social reuniu quarenta e dois países, e definiu a profissão, segundo Vieira (1985), como um conjunto de esforços que visa minorar sofrimentos provenientes da miséria (assistência paliativa); recolocar indivíduos e famílias em condições normais de existência (assistência curativa); prevenir flagelos sociais (assistência preventiva); melhoria das condições sociais e elevação do nível de vida (assistência constitutiva).

Ainda com influência da Igreja Católica, o trabalho social se volta ao reforço da moralidade, sendo “o controle social da família operária para adequar e ajustar seu comportamento às exigências da ordem social estabelecida” (FALEIROS, 2001, p. 88). Aqui é possível observarmos mecanismos que buscavam tornar a ordem social inquestionável e aceitável ao proletariado.

Sob a égide do capital é possível observar o agravamento das expressões da “Questão Social”, porém, a classe dominante entendia o enfrentamento da classe trabalhadora como a falta de entrosamento, e não como resultados das relações sociais vinculadas à questão estrutural da sociedade (FALEIROS, 2001). Partindo da construção crítica, a Questão Social é o conjunto de expressões das desigualdades no sistema capitalista, enraizada na produção do trabalho – sendo ele, conjunto das relações sociais desiguais do sistema, onde o lucro é apropriação de poucos, vigorando o antagonismo de classes.

Na teoria explicativa com viés histórico-crítico, Martinelli (2000) afirma que a profissão tem sua marca profunda no capitalismo e suas variáveis, desenvolvida no processo de alienação, contradição e antagonismo entre o capital e o trabalho.

2.1 Serviço Social no Brasil

Na América Latina, o desenvolvimento do Serviço Social se dá em um cenário contraditório, em que a acumulação de riqueza é inversa ao acelerado aumento da pobreza, resultados do desenvolvimento de um capitalismo dependente. A exploração capitalista dos excedentes econômicos¹ prosseguiu ao longo do século XX, e o Brasil atendeu a um

¹ Na teoria econômica da dependência, tendo André Gunder Frank como um de seus estudiosos, trata a extração do

pequeno setor da população na produção de bens de consumo, setor esse que tem cada vez mais a renda concentrada em suas mãos. Faleiros (1997) trata como “o círculo vicioso da riqueza”.

Foi no período de 1925 e 1936 que, com influências europeias, o Serviço Social foi implantado na América Latina por meio das Escolas de Serviço Social, com o sentido de correção de problemas disfuncionais junto ao desenvolvimento industrial. Assim, “a ideia de adaptar o homem à sociedade já estava formulada implicitamente nos programas de saúde e de assistência aos operários” (FALEIROS, 1997, p. 21), além disso, a visão religiosa e moral predominava em sua estrutura, constituindo os campos de formação, as dimensões políticas e ideológicas.

A partir de 1936 nascem os primeiros cursos de formação social e semanas sociais em São Paulo, Rio de Janeiro, Natal e Porto Alegre, ainda com forte contraste religioso. Iamamoto e Carvalho (1996) falam sobre o uso da ciência em função da caridade, representando a evolução dos antigos métodos a partir da evolução dos estudos sociológicos e pela intensa complexidade dos problemas sociais presentes. Portanto, não houve uma revolução, mas um aperfeiçoamento da ajuda e suavização da miséria, com uma formação técnica voltada ao estudo das teorias do Serviço Social, dando conhecimento e condições para colocá-lo em prática, e a formação prática lidando com as diversas questões vivenciadas nas instituições de atuação. A formação pessoal estava baseada nos princípios cristãos, preocupando-se com uma formação moral e sólida dos futuros profissionais (AGUIAR, 1984).

Em 1949 o Serviço Social foi reconhecido como profissão liberal pelo Ministério do Trabalho, tendo seu desempenho vinculado a instituições públicas e instituições privadas, responsável pela implementação de políticas e programas sociais. É com a configuração do perfil assalariado que se obtém um divisor entre o trabalho profissional e o trabalho assistencial voluntário, estabelecendo relações contratuais e concretizando a sua ação profissional, porém, a profissão mantém o traço religioso como: a valorização moral e o “discurso humanitário, altruísta e (supostamente) desinteressado” (YASBEK, MARTINELLI, RAICHELIS, 2008, p. 15).

Com as novas configurações societárias e o avanço das forças produtivas a partir do segundo pós-guerra, coloca-se a profissão frente a uma matriz positivista e sua teoria estrutural-funcionalista. Oriunda do Serviço Social norte-americano, com caráter imediatista, buscava a regularidade sem considerar as variabilidades das relações societárias, centrando as análises nos indivíduos. Faleiros (1997), afirma que, no universo da experiência positivista, a técnica é colocar em foco uma visão quantitativa, isolada e parcializada.

Na América Latina na década de 1950, o Desenvolvimento de Comunidade (DC)

excedente econômico gerado nos países atrasados pela ação do capital estrangeiro (Faleiros, 1991). Podemos compreender, portanto, o valor excedente como a mais-valia, produzida internamente e na reprodução da dependência.

ganha força com uma visão dualista de sociedade. Historicamente, o Serviço Social começa a fazer parte do processo de desenvolvimento do país a partir do fim da experiência nacionalista de Vargas (de 1930 a 1945) e o início do desenvolvimentismo com Juscelino Kubitschek (de 1956 a 1961). A proposta do método Desenvolvimento de Comunidade tem origem nesse cenário, a partir de programas voltados à modernização da agricultura e educação de adultos, estimulados pela ideia de correção das “disfuncionalidades”. A profissão passa nesse período por um processo de mudanças, sendo-lhe atribuídas novas responsabilidades e modernizações na vida pública, com característica desenvolvimentista e modernizadora, por meio de organizações estatais focadas no planejamento de desenvolvimento no campo da habitação, da saúde, da ação comunitária, dentre outros.

No entanto, a realidade brasileira e latino-americana são distintas da realidade e influências estadunidense. Os dramas vivenciados em nosso continente não possibilitavam respostas apropriadas a partir do Desenvolvimento de Comunidade. Manrique de Castro (1984), afirma que os problemas derivados da sujeição econômica, dos efeitos de um domínio imperialista e demais problemas, resultavam em barreiras entre necessidades identificadas e recursos disponíveis ao trabalho das/dos assistentes sociais.

A partir dos anos 1960, com as mudanças econômicas, políticas e culturais, os questionamentos frente ao instrumento de consolidação capitalista se colocam na profissão. Nesse período a profissão assume as inquietações a partir de uma atmosfera de intenso movimento político dos trabalhadores, intelectuais e das classes populares. Nos níveis teórico-metodológico, técnico operativo e ético-político, a profissão percebe a necessidade da construção de um novo projeto profissional.

A profissão assume as inquietações e insatisfações deste momento histórico e direciona seus questionamentos ao Serviço Social tradicional através de um amplo movimento, de um processo de revisão global, em diferentes níveis: teórico, metodológico, operativo e político. Este movimento de renovação que surge no Serviço Social na sociedade latino-americana impõe aos assistentes sociais a necessidade de construção de um novo projeto comprometido com as demandas das classes subalternas, particularmente expressas em suas mobilizações. É no bojo deste movimento, de questionamentos à profissão, não homogêneos e em conformidade com as realidades de cada país, que a interlocução com o marxismo vai configurar para o Serviço Social latino-americano a apropriação de outra matriz teórica: a teoria social de Marx. Embora esta apropriação se efetive em tortuoso processo (YAZBEK, 2009, p. 7).

É a partir do movimento de reconceituação da profissão que as conjunturas dos países latinoamericanos tendem a influenciar os posicionamentos teóricos do Serviço Social. No Brasil, em meio à conjuntura do golpe militar de 1964, a reconceituação ganhou força a partir das perspectivas de superar o tradicional Serviço Social da Europa e Estados Unidos. Inserindo conforme a realidade latino-americana, não mais como mero receptor de um conteúdo ideológico, mas adotando uma postura crítica aos fundamentos e desenvolvendo

um conhecimento específico.

Netto (1991) observa que, durante esse período de instauração de um pluralismo teórico, ideológico e político, anula-se o caráter homogêneo da profissão através de matrizes teóricas alternativas. Além disso, as intervenções dentro das discussões acadêmicas, antes mantidas somente pelas ciências sociais, o maior interesse para a investigação e pesquisas começam a fazer parte do perfil acadêmico do Serviço Social.

O movimento de renovação profissional é tratado por Netto (1991) a partir de três vertentes:

- A modernizadora – voltados a uma modernização conservadora, em que a autocracia burguesa buscava neutralizar os protagonismos sociopolíticos e mantendo relações com as características tradicionais, ao mesmo tempo em que dinamizava as questões emergentes;
- A vertente fenomenológica - é vista por Netto como uma “reatualização do conservadorismo”, recuperando as heranças históricas do pensamento católico tradicional e seu olhar focalista e se reatualizando em suas matrizes intelectuais;
- A vertente marxiana - uma perspectiva que visava romper com as heranças do pensamento conservador. Por meio desse pensamento, há no Serviço Social um adensamento do “marxismo acadêmico” ou “marxismo althusseriano”, um marxismo que científica a partir de um formalismo metodológico.

Para a vertente Marxiana, Netto (1991) faz menções ao método Belo Horizonte, chamando atenção ao fato de ter se desenvolvido exclusivamente em seu campo teórico e com características etapista e metódicas que impossibilitavam acompanhar a processualidade dialética das relações sociais, provenientes das crises com a autocracia burguesa e suas condições contraditórias. Em contraponto, muitos centros universitários inserem novas disciplinas e teorias sociais que tratam da ampliação da categoria a partir de sua laicização e, aos poucos, as produções acadêmicas permitem a polarização dos debates profissionais.

3 | O MÉTODO DIALÉTICO

O método dialético compõe a formação da/do assistente social a partir de suados processo sucessivos de aproximação ao real, a forma como considera e interage nas relações sociais e compreende a realidade.

Importante ressaltar que, a teoria social de Marx, se apresenta não só com problemas de ordem teórica, mas também ideopolítica, a medida em que se vincula a um projeto revolucionário. Netto (2009, p. 1) aborda essa questão quando afirma que:

Durante o século XX, nas chamadas “sociedades democráticas”, ninguém teve seus direitos civis ou políticos limitados por ser durkheimiano ou weberiano – mas milhares de homens e mulheres, cientistas sociais ou não, foram perseguidos, presos, torturados, desterrados e, até mesmo, assassinados

por serem marxistas.

Diferente dos economistas clássicos que enxergavam a troca de mercadorias como a relação entre coisas, Marx identifica as relações sociais na troca de mercadoria. Porém, a influência positivista resultou em uma interpretação simplista de sua teoria, uma forma de manual dos “princípios fundamentais” do materialismo dialético e histórico, considerando a lógica dialética indiferente a natureza da sociedade. Engels (apud Netto, 2009) protestava contra esse tipo de procedimento, alegando ser necessário estudar a história em suas minúcias, antes de se retirar qualquer tipo de concepção que a envolve.

Considerando que ciência e ideologia não se separam, trabalhar a partir da dialética é considerar a relação em suas diversas faces, destacando sua historicidade e se opondo a aceitação de uma ordem positivista estabelecida.

Faleiros, em seu livro “Metodologia e Ideologia do Trabalho Social” (1997) dedicou-se à busca da historicidade do conceito de ciência. Um conceito não unívoco, mas afirmando que a ciência está reduzida a um formalismo abstrato, junto ao desenvolvimento do capitalismo como “produtor de mercadorias, de coisas intercambiáveis”. E é nesse processo que a ciência está colocada como meio de potencialização da produtividade na busca por resultados.

3.2 A teoria social marxiana e sua crítica ao capital

É importante conceituarmos o desenvolvimento do capitalismo por meio das forças produtivas e da propriedade privada dos meios de produção. Nesse processo, a força de trabalho e a produção individual são desvalorizadas, levando o trabalhador a submeter-se ao sistema de produção do capital.

Tal processo gera, então, o estabelecimento do proletariado, estabelecendo-se à luta de classes, gerada a partir de um movimento de ação e reflexão necessária à ótica das/dos trabalhadoras/es para a compreensão dos processos de desenvolvimento da sociedade. Portanto, o processo de produção capitalista não significa apenas produzir mercadoria, mas também, a produção de ideias e representações, sendo o capital e o trabalho uma unidade que se expressa no outro.

Na realidade, portanto, a lei de acumulação capitalista, mistificada numa lei da natureza, expressa apenas que a natureza dessa acumulação exclui toda a diminuição no grau de exploração do trabalho ou elevação do preço do trabalho que possa ameaçar seriamente a reprodução constante da relação capitalista, sua reprodução em escala sempre ampliada (MARX, 2013, p. 697).

Existe aqui uma discussão importante sobre a dificuldade de entender as expressões do capital por meio da mercadoria, onde as relações aparecem invertidas, obscurecendo a real expressão das mercadorias em relação às classes sociais. Iamamoto e Carvalho (1996), apontam sobre a mistificação das relações sociais esvaziadas de sua historicidade, assim, a “reificação do capital é, pois, a forma mistificada em que a relação social do capital

aparece na superfície da sociedade” (p. 31).

A reprodução do capital se instaura em várias dimensões e expressões de vida na sociedade, portanto, a produção e reprodução da riqueza são resultados de um processo social no qual recria e reproduz seus antagonismos. Antagonismos estes expressos no processo de industrialização e luta pela sobrevivência dos trabalhadores, onde existem conquistas parciais da redução da exploração do trabalho, mas mantendo a ordem e interesse do capital, apresentando uma ideologia de naturalização das desigualdades, encobrendo a exploração e não a eliminando.

Enquanto existe produção e reprodução, há também a renovação das relações, tornando o processo do capital não linear. Portanto, o processo de compreensão e articulação entre teoria e método, nos coloca frente a necessidade de uma compreensão dialética quanto às expressões e contrariedades da sociedade do capital e seus impactos nas relações sociais.

É pela luta de classes que o operariado busca compreender a hegemonia da sociedade atual, vendo a necessidade de transformá-la. Nesse sentido, percebe-se a dialética marxista como uma teoria revolucionária, assim como afirma Lukács (apud Quiroga, 1991, p. 63) “por sua essência ela é a expressão pensada do próprio processo revolucionário”, não se separando mais a criticidade prática da metodologia aplicada.

A teoria crítica de Karl Marx, segundo Lowy (1978), é fundamentada no humanismo e historicismo, interligando-os e não os fundamentando em uma concepção eterna de homem e sociedade. Sendo assim, Marx não parte do homem individual, mas dos homens produzindo em uma sociedade concreta. Assumindo sua característica materialista, Marx se opõe ao idealismo por meio de um posicionamento em que a vida material vai ao encontro da realidade e sua representação, sendo uma característica fundamental da dialética:

O conhecimento da realidade não é, pois, mero reflexo da realidade no pensamento. Ao captá-la, o homem a retém e elabora, utilizando como elemento dessa elaboração um conhecimento acumulado. Assim, a síntese da relação entre realidade e pensamento é superior à simples transposição mecânica da realidade para o pensamento (QUIROGA, 1991, p. 75-76).

A dialética em Marx, portanto, é definida pelas contradições trazidas de forma a definir novos horizontes e contrapor os processos doutrinários da sociedade capitalista, buscando a compreensão entre “sujeito e objeto, entre o homem e as circunstâncias, entre a atividade humana e as condições dadas” (LOWY, 1978, p.76). Sua dialética é crítica e revolucionária, não deixando de ser científica.

Entretanto, lidar com a totalidade em constante mutação é exercer uma reflexão árdua, na intenção de desvendar o real e de capturá-lo em movimento. O método de Marx (2013) afirma que, é a partir do real (concreto) que se constrói o pensamento (abstração).

Em Marx, a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus

condicionamentos e os seus limites – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais. É assim que ele trata a filosofia de Hegel, os economistas políticos ingleses (especialmente Smith e Ricardo) e os socialistas que o precederam (Owen, Fourier) (NETTO, 2009, p. 4).

É a partir da análise da sociedade burguesa que Marx desenvolve o método com objetivos de compreender a dinâmica estrutural. Processo caracterizado e construído ao longo de anos de estudos e investigações, mais adiante constituídos como elementos fundamentais para a crítica da economia política.

Tal processo teórico não constitui para Marx a descrição detalhada de fatos e nem a construção de discursos retóricos na comunidade científica, afirma Netto (2009). Caracterizando como uma modalidade peculiar do conhecimento, ela tem suas especificidades, onde o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto em si. Marx considera a posição do pesquisador como influência das perspectivas analíticas dadas ao objeto, portanto, quanto mais fiel o pesquisador for ao objeto, sua reprodução tende a ser a mais concreta e aproximada do real.

Assim, a teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador – é o real reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento). [...] Alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou (NETTO, 2009, p. 5).

A teoria é o movimento do objeto com o papel ativo do sujeito, sendo este de papel fundamental no processo de pesquisa, levando em consideração sua capacidade de análise crítica. Esse processo é resultado de elaborações longas, não sendo atribuídas a elas características de uma teoria aplicada de maneira repentina.

Marx e Engels (1963, p. 195, apud Netto, 2009, p. 9) partem de um processo de construção filosófica, fazendo uso da concepção de Hegel sobre “uma grande ideia fundamental”, afirmando “que não se pode conceber o mundo como um conjunto de coisas acabadas, mas como um conjunto de processos”. E ao se voltar para crítica à economia política, suas ideias crescem a partir de uma análise dos meios de produção, considerando que existem determinadas fases de produção, da circulação e do consumo, sendo essas fases determinantes às formas de constituição social. Sendo assim, as relações sociais estão ligadas às forças produtivas (MARX, 2008).

Para Marx (1999), o concreto é a síntese de muitas determinações, portanto ele é o resultado e não o ponto de partida, ainda que o estudo se constitua a partir dele. Já a abstração é um procedimento intelectual capaz de permitir a contextualização, as determinações concretas que possibilitam a análise, tornando-se abstrato. Vale lembrar que, para Marx, o método não é um conjunto de regras a serem aplicadas, mas sim é

uma posição do pesquisador perante a dinâmica do objeto.

4 I O MÉTODO DIALÉTICO E O SERVIÇO SOCIAL

Conforme a classe profissional tem um crescimento quantitativo, o debate voltado à teoria e ao método é estruturado nos meios de formação, ainda que com uma visão chamada “modernização conservadora” junto ao processo ditatorial vivido no país. Netto (1991, p. 127) afirma que “a modernização conservadora se revela inteiramente nesse domínio: redefine-se a base da legitimidade profissional ao se redefinirem as exigências do mercado de trabalho e o quadro da formação para ele”.

No âmbito educacional, modificaram-se as estruturas educativas para bases mais tecnicistas, rebatendo na formação do Serviço Social. Porém, houve um movimento contraditório, onde não só preocupações técnicas profissionais tomaram conta do processo de formação, mas também vertentes das ciências sociais e o olhar crítico e questionador de profissionais mais jovens, antes inexistentes na profissão. Com isso, observar que a autocracia burguesa possibilitou um espaço à profissão pensar suas concepções teóricas e alternativas práticas.

A partir desse processo, a renovação profissional fundamenta-se como:

[...] o conjunto de características novas que, no marco das construções de autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendências do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante remissão às teorias e disciplinas sociais (NETTO, 1991, p. 131).

Trata-se, então, de um processo de pluralismo profissional, de legitimação prática e sua abertura às teorias, sendo um avanço quando relacionamos seus processos à busca de consistência e estruturação do Serviço Social enquanto instituição legítima. A partir disso, a busca por uma teoria metodológica e postura ético política, que assumisse as inquietações da época, se tornaram presentes na formação profissional.

As características da intenção de ruptura se dão justamente nesse processo de oposição à autocracia burguesa e aproximação com a classe operária brasileira e seu protagonismo democrático. Esse processo, portanto, trata-se de um processo não linear, marcado por confrontos e divergências entre as próprias forças populares.

Em relação à perspectiva crítico dialética, em um primeiro momento, suas contribuições são discretas, caracterizando um período de nova roupagem do conservadorismo presente na profissão, mas sua intenção de ruptura e avanço é inquestionável (NETTO, 1991). A ampliação da categoria possibilita o debate com diversas perspectivas, inclusive a conservadora e seu processo de modernização, dando intensidade aos debates profissionais.

Desenvolve-se, então, um debate sobre o caráter político da prática e sua não

neutralidade, trazendo ao Serviço Social questionamento quanto a vinculação da profissão aos interesses de setores dominantes, havendo a necessidade de novas bases de legitimação.

Se, num primeiro momento, esse esforço confunde a ação profissional com uma ação político partidária, levantando, inclusive, a necessidade de abandonar os espaços institucionais, a partir de 1978, por influência de Gramsci, cuja obra começa a ser divulgada no Brasil, o Movimento de Reconceituação procura se orientar por uma perspectiva dialética, com base na concepção de Estado ampliado, que permite perceber a instituição como espaço contraditório e de luta de classes (SILVA E SILVA, 1995, p. 39).

É partir da década de 1970/1980², que os pensadores marxianos, Gramsci e Lukács, são inseridos à contribuição teórica para a concepção de Estado, além do entendimento da profissão da divisão sociotécnica do trabalho.

Aproximando-se de Marx, o pensamento de Gramsci não se detém ao campo da economia política, mas suas construções são essencialmente baseadas nos princípios da contradição e uma nova forma de compreender a sociedade.

Já as aproximações de Lukács são voltadas ao estudo metodológico das ciências sociais e às obras de Marx. Lukács mantinha sua convicção científica à dialética marxista, com intenções de aprofundá-la, exercendo sua fidelidade metodológica, mas levantando questões de problemas “superestruturais”, como os problemas filosóficos e culturais, dando atenção aos fenômenos estéticos da sociedade.

Assim, dentre os citados e os demais teóricos marxianos, o projeto profissional de ruptura com o conservadorismo se consolida, inserindo um olhar democrático por meio de participação política, na direção de uma nova ordem societária. Tal projeto se explicita no Código de Ética dos/das Assistentes Sociais e na Lei que Regulamenta a Profissão, ambos de 1993.

O Serviço Social começa a considerar a produção social capitalista determinante nas relação entre pessoas e as classes. É no processo de contradição, entre capital e trabalho, que a profissão encontra nos espaços ocupacionais até os dias atuais, cabendo uma necessidade das análises apresentadas perante o processo de produção, da força de trabalho e controles por meio de uma ideologia dominante.

Ao método dialético são necessárias ampliações de conceitos e compreensão de todos os níveis do modo de produção capitalista, relações de trabalho e processos históricos que os permeiam, possibilitando o conhecimento aproximado às relações de poder e dando novas dimensões às articulações entre teoria e prática. Quiroga (1991, p. 107) afirma:

2 O período aqui tratado consolida-se a partir de rumos da evolução política, logo mais com a promulgação da Constituição Federal de 1988, na qual as classes sociais têm papel de intensa luta política. Ainda com marcas conservadoras da transição entre o período ditatorial e Nova República, instaura-se um período de possíveis construções político profissionais ao Serviço Social.

Assumir o pensamento de Marx em sua totalidade significa, pois, torná-lo nas três dimensões de sua proposta, todas três interligadas e inseparáveis: o método dialético, a teoria do valor e a questão da força social das classes e a luta de classes, cujo fim última é a possibilidade da revolução. A ênfase excessiva em uma ou outra dessas dimensões acarreta, portanto, deformações da visão de totalidade que está embutida em sua concepção.

Um debate importante no âmbito profissional, quando nos referimos ao marxismo presente em sua formação, é uma redução aos conteúdos disciplinares, se omitindo as construções conceituais e ricas de Marx. Suas formas acabam estatizadas e não colocadas em movimento, como o próprio método dialético exige em sua totalidade teórica. Silva e Silva (1995), fala sobre a não dinamização das teorias em confronto com a realidade no contexto das relações sociais. Isso implica a necessidade de uma prática onde a teoria seja vista como um processo permanente de construção.

Imprimir a inspiração teórica de Marx nos fundamentos do Serviço Social requer o cuidado em relação a sua redução nos espaços ocupacionais. Uma profissão cuja gênese está atrelada ao pensamento conservador, há o desafio de estabelecer um diálogo aberto ao método e sua tradição revolucionária. Esse diálogo passa pelo reconhecimento da profissão inerida na divisão sociotécnica do trabalho e seus limites, porém, não sendo consideradas como absolutas e padronizadas, sendo a construção teórico-metodológica e ético-política possível ao exercício crítico e questionador.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Karl Marx, a dialética é um método que parte de aproximações sucessivas com o real, compreendendo o processo de produção capitalista e as relações de trabalho como processos históricos, portanto, um processo de ideias e suas representações. Lidar com a totalidade e as constantes transformações exige processos intensos na captura contínua do real por meio de seu movimento. Caracterizá-la como construção científica é um exercício árduo de aproximação do pensamento à realidade concreta.

Por meio da literatura, podemos perceber que a tese endógena, por mais que na contemporaneidade já tenhamos superado muitos dos pressupostos da identidade profissional vinculada à ajuda, ainda tem sido percebida com predominância por sujeitos externos à profissão, mas sido adotada pelos profissionais por sua facilidade interpretativa. A partir dessas constatações, é possível construirmos um pensamento reflexivo sobre a dificuldade de se adotar uma postura profissional de sujeito ativo tanto na prática, quanto na construção teórica.

Ao nos apropriarmos de uma base teórica como a dialética, é necessário nos apropriarmos de sua construção ideológica, compreendê-la em suas dimensões e aplicá-la a partir do nosso posicionamento crítico e fincado ao compromisso com o Projeto Ético Político do Serviço Social.

A atuação profissional na história se caracteriza pela polarização dos interesses das classes e se reproduzindo nessas contraposições, por isso existe a necessidade de romper com tais padrões interpretativos.

No que tange os questionamentos metodológicos no processo de formação em Serviço Social, são extremamente necessários à construção crítica e seu amadurecimento frente aos desdobramentos históricos da atualidade. A incorporação do método dialético no Serviço Social veio justamente construir determinações reflexivas à construção estratégica entre composição do capital e as expressões da questão social, objeto de estudo e intervenção da profissão.

Aos objetivos propostos neste trabalho, podemos conferir que os avanços ao estudo da dialética se fizeram presentes a partir do momento da reconceituação da profissão e seu movimento de ruptura com o conservadorismo. Desde então seu debate tem sido aprofundado e amplado nos diversos espaços em disputa da categoria profissional. Conferimos também que é possível a inserção da dialética na construção teórica e prática do Serviço Social, visto que as estratégias profissionais conferem com a proposta do método dialético na construção das concepções necessárias ao estudo das expressões da questão social e na construção de intervenções que se aproximem ao máximo da realidade e sejam capazes de modificações estruturais, graças a seu caráter atemporal e que possibilita um olhar ao indivíduo em sua realidade e os impactos da realidade ao indivíduo.

Sendo assim, partindo do pressuposto que a profissão está em constante movimento de transformação, considerando seu posicionamento histórico e que sua formação segue sendo reavaliada e remodelada conforme tais necessidades estruturais, mas mantendo seu foco no compromisso com o Projeto Ético Político do Serviço Social considerou-se ainda possível o uso do método dialético de Marx como forma de estudo e combate as disparidades sociais, negando e propondo intervenções ao sistema vigente, construindo pontes a uma mudança de posicionamento e características profissionais.

Deve-se, portanto, lembrar que o materialismo proposto por Marx segue caminho oposto do idealismo, portanto, vai ao encontro da realidade em toda sua totalidade. A partir disso, considerar as possibilidades de se manter em um posicionamento crítico em meio à conjuntura atual, é considerar a exigência de um posicionamento contestador das/dos profissionais nos estreitos limites das instituições e se aproximando das bases legitimadoras de uma teoria profissional.

É entre esses acúmulos e busca de amadurecimento profissional, por meio de lutas e desafios, que o Serviço Social se consolida em seu percurso histórico. Na atualidade não poderia ser diferente, seus caminhos emancipatórios e de contradições, frente à postura neoliberal dos dias atuais de um processo de formação cada vez mais voltado à rapidez e flexibilização da educação, é que se efetiva a defesa da direção social e do projeto ético-político. Netto (2016) afirma ser preciso mais que uma invocação retórica e sim um forte investimento na pesquisa e elaboração de uma nova história, considerando e estudando os

impactos de mudanças econômicas, sociais e ideológicas que recentemente impactaram a profissão.

Em pleno conservadorismo declarado, a defesa dos princípios éticos da profissão e seu comprometimento com a classe trabalhadora tem sido cada vez mais desafiador, configurando-se como um movimento constante de renovação profissional.

Em uma sociedade regida por políticas neoliberais e de total desproteção trabalhista, os avanços das barbáries de configuração capitalista exigem de nós o posicionamento crítico, ideologicamente voltado à emancipação humana aliado ao desenvolvimento da consciência de classe. Não cabe a nós o fatalismo, cabe a nós a apropriação ao método e a luta cotidiana pela efetivação dos princípios fundamentais da profissão, visando a construção de uma emancipação política a todas e todos, conscientes que as contradições são inerentes aos processos e de que as classes sociais “sempre foi e sempre será a história da luta de classes” (Marx).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Antonio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia: das origens ao Araxá**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista: as funções da previdência e da assistência social**. São Paulo: Cortez, 1991.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002. 184 p.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003. Disponível em: <<https://bit.ly/1coLtXU>>. Acesso em: 24 maio 2016.

LOWY, Michael. **Método dialético e teoria política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MANRIQUE CASTRO, Manuel. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo: Cortez,

1984.

MARX, Karl. **A miséria da filosofia: texto integral**. 2. ed. São Paulo: M. Claret, 2008.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: I – Feurbach**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

NETTO, José Paulo. A Construção do projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e política Social: Módulo 1: Crise contemporânea, questão social e serviço social**. Brasília: CEAD, 1999.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília. CEFESS/ABEPSS. 2009. p. 770-806 Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B9wbyRiFkFjweHZxWEEdMNTBZQ28/view>>. Acesso em: 02 out. 2016.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão positivista no marxismo: manifestações do ensino da metodologia no serviço social**. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira da. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Cortez. 1995.

TEIXEIRA, Adriano Lopes Almeida. **O lugar dos economistas clássicos na crítica da economia política de Marx: uma abordagem metodológica**. Vitória/ES. XI Congresso Brasileiro da História Econômica, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2kbQ07i>>. Acesso em 21 maio 2017.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **História do Serviço Social: contribuição para a construção de sua teoria**. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1985.

YAZBEK, Maria Carmelita; MARTINELLI, Maria Lúcia; RAICHELIS, Raquel. **O Serviço Social brasileiro em movimento: fortalecendo a profissão na defesa de direitos**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, ano XXIX, n 95, p. 5–32, 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade**. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília. CEFESS/ABEPSS, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 43, 128, 134

Africanidades 38, 42, 43, 44, 46, 48

Alteridade 16, 54, 113

América Latina 3, 4, 14, 81, 84, 163, 169, 180, 181, 185, 187, 188, 190, 238

Antropologia 128, 130, 135, 138, 179, 195, 207, 235, 236

Arquétipos 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 134

Artes 60, 101, 114, 116, 117, 120, 125, 127, 178

C

Comunicação 57, 58, 63, 64, 69, 70, 126, 138, 142, 148, 150, 154, 156, 159, 161, 166, 181, 186, 190, 192, 194, 195, 207, 245, 260

D

Democracia 29, 37, 41, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 75, 79, 185, 224, 227, 254, 256

Dialética 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 54, 57, 113, 161

Direitos das Mulheres 73, 77, 79, 81

Direitos Humanos 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 183, 191, 193

Discurso 4, 50, 56, 62, 63, 64, 72, 87, 92, 113, 127, 133, 147, 150, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 217, 224, 227, 254

Diversidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 41, 42, 47, 55, 58, 63, 65, 68, 71, 79, 109, 150, 158, 163, 164, 198, 211, 239, 243

E

Educação 5, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 71, 72, 73, 75, 76, 83, 85, 91, 106, 122, 199, 202, 204, 220, 224, 236, 246

Emancipação Feminina 73

Ensino 15, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 38, 39, 41, 43, 48, 50, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 71, 90, 102, 104, 114, 125, 199, 208, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Escola 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 62, 68, 71, 78, 90, 112, 147, 149, 179, 209, 210, 220, 221, 222, 223, 224

Estigma 116, 132, 134, 135, 138, 167, 170, 171, 176, 177, 178

Ética 11, 16, 19, 23, 24, 59, 83, 84, 103, 149, 178

Etnografia 38, 43, 48, 130, 135, 136

Eugenia 140, 146, 150

F

Formação Continuada 62, 63, 64, 65, 71

Fronteiras 56, 57, 72, 194, 200, 201

G

Geografia 147, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 243

H

História 1, 2, 7, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 23, 34, 38, 40, 41, 42, 47, 54, 58, 61, 78, 80, 84, 89, 99, 114, 120, 122, 125, 134, 140, 141, 150, 161, 169, 185, 186, 187, 196, 197, 200, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 235, 236, 240, 241, 248, 249, 256, 257, 258, 259

Homossexualidade 128, 131, 132, 133, 134, 138

I

Idosos 204

Inconsciente Coletivo 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

Integração Social 55

J

Jornalismo 140, 195

Juventudes 49, 50, 54, 55, 60, 61

L

Ludicidade 38, 41, 42, 43, 46, 48

Lugares de resistência 38

M

Masculinidades 137

Movimento Migratório 180

Movimentos Feministas 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 83

N

Negritude 115, 128, 130, 131, 134, 149, 246

O

Outsiders 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

P

Patriarcado 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84

Pedagogia do teatro 114

Periódicos 126, 140, 141, 143, 145, 148

Plantas Medicinais 85, 86, 89, 90, 96, 97, 98, 99

Pobreza 3, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 34, 36, 37, 180, 189, 192

Propriedade da terra 226, 228

Q

Quilombo 142, 143, 234, 236, 237, 238, 239, 242

R

Racismo 32, 39, 40, 41, 47, 48, 53, 64, 104, 130, 131, 132, 133, 137, 140, 147, 148, 173, 246, 248, 257

Refugiados 180, 182, 183, 184, 185, 192, 193

S

Saúde 4, 5, 28, 31, 73, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 116, 150, 160, 163, 169, 170, 179, 180, 181, 190, 191, 204, 205, 206

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Situação de rua 16, 17, 21, 22, 23, 24

T

Temas transversais 28, 208, 221, 222, 223

Teoria Marxiana 1

Território 22, 53, 104, 123, 146, 183, 184, 191, 200, 201, 202, 223, 225, 229, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 252, 254, 255

V

Violação 16, 17, 21, 23, 26, 148, 183

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 